

A Atividade Social Revista Teen: parâmetros de planificação para o ensino de língua inglesa

Maria Cristina Damianovic ¹

Ana Paula Risério Cortez²

Resumo: Este artigo objetiva apresentar um possível planejamento escolar elaborado dentro do quadro da Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (VYGOTSKY, 1934/2005; LEONTIEV, 1977; ENGSTRÖM, 1999). O planejamento enfoca a atividade social revista teen na disciplina língua inglesa para o oitavo ano do ensino fundamental II, com uma sugestão de trabalho transdisciplinar com língua portuguesa, informática, história e biologia. Os dados da pesquisa revelam que é fundamental perceber como os alunos se organizam para trabalhar com os diferentes componentes da atividade: sujeitos, artefatos, objetos, comunidade, regras e divisão de trabalho. Também, nessa forma de pensar o ensino, os gêneros não são mais o foco, mas os artefatos culturais que permitiram a transformação e o desenvolvimento da atividade (LIBERALI, 2009 a, b).

Palavras- chave: Atividade social, língua estrangeira, gênero, artefato cultural

L'activité sociale Revista Teen: paramètres de planification pour l'enseignement de la langue anglaise

Résumé: Cette communication a comme objectif présenter une possible planification scolaire qui se concentre sur l'activité social revista teen dans l'enseignement de langue anglaise au collège, auprès des classes de cinquième, avec une suggestion de travail interdisciplinaire avec le portugais, l'informatique, l'histoire et la biologie. Les données révèlent qu'il est fondamental comprendre comment les élèves s'organisent pour travailler avec les différents composant de cette activité sociale(VYGOTSKY, 1933; LEONTIEV, 1977): sujets, artefacts, objets, communauté, règles et division du travail. Dans cette forma de réfléchir sur l'enseignement, les genres ne sont plus le centre, mais les artefacts culturels qui ont permis la transformation et le développement de l'activité (LIBERALI, 2009 a, b).

¹ *Maria Cristina DAMIANOVIC é doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC-SP. Suas áreas de pesquisa concentram-se no papel da linguagem no desenvolvimento crítico-reflexivo do contexto escolar (Damianovic, 2008, 2007, 2006, 2005) e no papel da literatura (Damianovic, 2008,2007,2006,2005) no desenvolvimento do agir cidadão. É pesquisadora do Grupo Programa Ação Cidadã/ PUC-SP. www.linguagemformacao.com.br*

² *Ana Paula Barbosa RISÉRIO CORTEZ é mestre em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, intérprete de conferência e psicopedagoga pela PUC/SP. Trabalha com ensino de línguas estrangeiras há quinze anos. Atualmente, leciona nos ensinos fundamental, médio e superior e oferece assessoria educacional a escolas e editoras. É pesquisadora do Grupo Programa Ação Cidadã (PUC-SP) e do Grupo de Estudos Irlandeses (USP), tendo como áreas de pesquisa a educação bilíngue e a formação de professores de línguas estrangeiras, além da literatura dos povos de língua inglesa. apbrrisericortez@yahoo.com.br*

Mots-clé: Activité Sociale, langue étrangère, genre, artefacts culturels.

INTRODUÇÃO

Este artigo objetiva ilustrar, de forma panorâmica, um possível planejamento escolar para o oitavo ano do Ensino Fundamental II. Enfoca a atividade social “Elaborar uma revista teen” na disciplina língua inglesa (LI), com uma sugestão de trabalho transdisciplinar com língua portuguesa, informática, história e biologia, entre outras. O período de trabalho pode ser o primeiro ou o segundo semestre, podendo ser diminuído conforme a maior colaboração interdisciplinar dos outros professores da escola.

Inicialmente, o conceito de atividade social será brevemente apresentado. A seguir, serão fornecidos alguns possíveis passos norteadores para a ação do professor de LI, tendo como foco a atividade social de elaboração de uma revista teen. Posteriormente, será descrita uma possibilidade de avaliação processual para as ações realizadas dentro da prática didática da atividade social em questão. Finalmente, será destacada a formação do aluno protagonista na construção da sua participação como parte de um todo sócio-histórico-cultural.

A ESCOLHA DA ATIVIDADE SOCIAL: NECESSIDADES DOS SUJEITOS NA VIDA EM QUE SE VIVE

À luz de Liberali (2009 a, b), no contexto de vida atual, a proposta educacional que se coloca é de pensar na “vida que se vive” (Marx e Engels, 1845-46/ 2006) e em formas de transformá-la para uma melhor participação e coexistência. Nesse sentido, o foco recai sobre formas de ensinar pautadas por uma reflexão sobre a vida. Nesse quadro, a Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (TASHC) (VYGOTSKY, 1934/2005; LEONTIEV, 1977; ENGESTRÖM, 1999) vem crescendo como uma base fundamental, tanto para compreender o processo de ensino-aprendizagem como para conceber o objeto de ensino a ser trabalhado. Liberali (no prelo:07) ressalta que a ”TASHC focaliza o estudo das atividades em que os sujeitos estão em interação com outros em contextos culturais determinados e historicamente dependentes. Uma atividade não é simplesmente um conjunto de ações. Para que esse conjunto de ações possa ser compreendido como uma atividade é preciso que os sujeitos nela atuantes estejam dirigidos a um fim específico, definido a partir de uma necessidade percebida. Em outras palavras, uma atividade é realizada por sujeitos que se propõem a atuar coletivamente para o alcance de objetos compartilhados que satisfaçam, mesmo que parcialmente, suas necessidades particulares. Na base de toda atividade humana está o desejo de alcançar meios de satisfação de suas necessidades”.

Segundo Liberali (no prelo), o ensino por meio de atividades sociais enfatiza o conjunto de ações mobilizadas por um grupo para alcançar um determinado motivo/objeto. O termo atividade social é utilizado

para distingui-lo do termo atividade dentro “da concepção amplamente usada como sinônimo de atividade didática” (São Paulo, 2007:35). A atividade social, segundo Liberali (2009 a, b), satisfaz necessidades dos sujeitos na “vida que se vive” (Marx e Engels, 1845-46/ 2006- 26). Para trabalhar com os diferentes componentes da atividade social, leva-se em consideração: sujeitos, artefatos, objetos, comunidade, regras e divisão de trabalho. Dessa forma, Liberali (no prelo) ressalta que “ao pensar o ensino dentro da atividade social, os gêneros³ não são mais o foco, mas os artefatos culturais que permitem a transformação e desenvolvimento da atividade. O foco recai sobre formas para produzir, compreender, interpretar, memorizar um conjunto de gêneros necessários à efetiva participação em atividades da vida que se vive, tais como: ir ao cinema, negociar um contrato, fazer compras, publicar um artigo de pesquisa” (LIBERALI, no prelo:08).

A fim de estabelecer a atividade social sobre a qual as ações escolares do currículo escolar de língua inglesa possam ser mobilizadas, inicialmente, sugere-se que sejam levantadas perguntas tais como: i) Em quais atividades sociais os alunos estão/estarão envolvidos durante sua vida?; ii) O que eles precisarão saber para fazer parte dessas atividades sociais?; iii) Qual será o papel desta atividade social em suas vidas?

Com o intuito de responder a essas perguntas e ao mesmo tempo oferecer ao professor de língua inglesa um possível parâmetro de ação, gostaríamos de salientar que os passos que serão sugeridos a seguir são resultado de pesquisas (Risério Cortez 2008 a, b; Risério Cortez & Damianovic no prelo) conduzidas em sala de aula na disciplina de língua inglesa para o oitavo ano do Ensino Fundamental II.

O professor de língua inglesa, doravante somente professor, pode questionar seus alunos do oitavo ano para descobrir em quais atividades sociais eles se engajam. Normalmente, há uma tendência para respostas direcionadas aos temas de interesse (orientação sexual, namoro, esportes, drogas, música, tatuagens, trabalho, ginástica, dietas, entre outros) mais do que às atividades sociais propriamente ditas. Nesse momento, o professor precisaria lembrar os alunos em quais situações da vida eles se envolvem para conhecer mais sobre esses temas.

Novamente, as respostas mais recorrentes são: i) leitura de artigos, depoimentos, cartas de dúvidas e respostas de algum especialista no público adolescente, tanto no formato convencional (em casa, em casa de parente, no salão de beleza, na biblioteca) como digital (em lan houses, computador pessoal, computador de amigo); ii) participação em discussão em blogs, e iii) conversas com os colegas e, em alguns casos, com pais, irmãos e parentes em casa.

³ Uma definição de gênero baseada em Bakhtin (1953/1997); Schneuwly & Dolz (1987); Dolz & Schneuwly (2004); Schneuwly (2004 a,b) e Lousada (2005) explica que “os gêneros são instrumentos que fundem a possibilidade de comunicação em formas relativamente estáveis formadas por enunciados em situações habituais, são entidades culturais intermediárias que permitem estabilizar os elementos formais e rituais das práticas de linguagem. Os gêneros estão presentes em cada esfera da atividade humana. Em cada uma delas, há visivelmente um sujeito, o locutor-enunciador, que age discursivamente, em uma situação definida por uma série de parâmetros, com a ajuda do instrumento gênero, que é um instrumento semiótico complexo, isto é, uma forma prescritiva, que permite, a um só tempo, a produção e a compreensão de textos (DAMIANOVIC, 2006:17).

Tendo em mente que “ao considerar as atividades sociais nas quais os sujeitos estão envolvidos, a linguagem passa a ser concebida como um fenômeno social, histórico e ideológico, ou seja, um lugar de interação humana, o que pressupõe considerar os diferentes gêneros que se configuram como instrumentos-e-resultados para a participação nessas atividades sociais” (São Paulo, 2007:17), o professor poderia perguntar quais atividades sociais englobam as ações acima citadas e em quais delas os alunos gostariam de se envolver para elaborar um produto a ser compartilhado com os colegas da escola.

Por razões didáticas, neste artigo, optaremos pela atividade social elaboração de revista teen, uma vez que é uma atividade social elegida pelos alunos das referidas pesquisas realizadas e por também englobar um maior número de fases interligadas no processo de desenvolvimento, elaboração e avaliação do ensino-aprendizagem da língua inglesa.

Tendo em mente a elaboração de uma revista teen, sugerimos o meio digital para publicar o material que será escrito pelos alunos. Este, além de ser um meio de publicação que entusiasma e motiva os alunos, possibilita que tenham maior público leitor, uma vez que, normalmente, o site da escola está disponível para o público escolar de maneira geral.

Uma vez optando-se pela revista teen, é de fundamental importância que sejam trabalhados todos, ou a maior parte de seus gêneros composicionais: capa, índice, carta do editor, artigos, carta de dúvidas com respostas, tirinhas, passatempos, comunicados, propagandas e depoimentos, entre outros. Com o fim de ilustrar o trabalho a ser realizado, neste capítulo será realçado somente o trabalho didático com o gênero artigo. Isso será feito com uma integração transdisciplinar. “semelhante ao movimento que objetiva traçar relações entre o trabalho de sala de aula e os valores a construir na vida, a discussão transdisciplinar propõe uma perspectiva que supere a compartimentalização de conteúdos em áreas estanques. Na perspectiva transdisciplinar, não se vê a necessidade de forçar as áreas a um encontro predeterminado. Ao contrário, essa abordagem do conhecimento permite que professores de diferentes áreas se integrem em projetos e ações compartilhadas ou que, em suas práticas, realizem reflexões que escapem à simples relação temática ou processual” (LIBERALI, no prelo: 18).

Com o fim de ilustração, caso um dos temas escolhidos pelos alunos para a escrita dos artigos seja sexo/orientação sexual, o professor de ciências/biologia pode colaborar fornecendo informações sobre sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis, ou até mesmo orientações sobre anatomia e desenvolvimento corporal na adolescência. O professor de história poderia desenvolver um projeto de traçado do perfil dos adolescentes através dos tempos, focando sua transformação, principalmente durante o século XX e início do século XXI. O professor de filosofia poderia contribuir com estudos sobre o papel da vida sexual nas diversas civilizações. O professor de artes poderia aprofundar o papel do corpo nas diversas correntes artísticas de pintura e escultura, para nomear algumas possibilidades. A colaboração do professor de língua portuguesa poderia partir da estrutura do gênero artigo (entre outros) em língua portuguesa, para atuar como base para a língua estrangeira. O professor de informática, além de auxiliar com as ferramentas de publicação dos artigos no site da escola, poderia assessorar na busca de informações sobre o tema sexo/orientação sexual. Permeando essa ação transdisciplinar, eixos transversais, tais como: cuidados com a

saúde sexual; dignidade corporal; respeito ao próprio corpo e ao do próximo; relações afetivas e amorosas, entre outros, podem perpassar a ação conjunta docente e discente. Outros professores das demais disciplinas também teriam sua participação bem recebida, cabendo ao grupo de docentes analisar a ampla gama de possibilidades.

A ATIVIDADE SOCIAL ELABORAÇÃO DE UMA REVISTA TEEN: DA REVISTA AO ARTIGO

Na sequência, sugere-se que o professor faça um levantamento sobre o que os alunos já sabem sobre os instrumentos composicionais da atividade social focal. Essa etapa é chamada de avaliação diagnóstica e permite acessar os conhecimentos cotidianos dos alunos - ponto de partida para traçar metas de trabalho docente.

Avaliação Diagnóstica para Acesso a Conhecimentos Cotidianos		
Objetivos	Agrupamento	Material utilizado
Reconhecer e identificar elementos da capacidade de ação de revistas distintas	Duplas	- Revistas para crianças, adolescentes, para mulheres, para homens, sobre moda, ciências, negócios, esportes, carros, quadrinhos, entre outras; - Ficha de análise da capacidade de ação das diversas revistas citadas acima.
Reconhecer revistas voltadas ao público adolescente e levantar as principais características das capacidades discursivas e linguístico-discursivas do artigo em revista teen.	Duplas	- Revistas direcionadas ao público adolescente; - Ficha de análise das capacidades discursivas e linguístico-discursivas de artigos em revista teen.

Quadro 1: Avaliação diagnóstica para acesso a conhecimentos cotidianos

Dentro da coluna material utilizado no quadro acima, há referência a duas fichas de análise que podem ser utilizadas pelo professor: ficha de análise da capacidade de ação de revistas diversas e ficha de análise das capacidades discursivas e linguístico-discursivas de artigos em revista teen. Essas fichas seguem abaixo.

Avaliação Diagnóstica I –

Ficha de Análise da Capacidade de Ação de Revistas em Geral

1. Fill in the chart, answering the questions about the magazines.

Kind of Magazine	What's in the cover?	What kind of illustrations can be found?	What kinds of text are there? Editorial? Articles? Columns? Etc.	When and where was it published? By whom?	Why was it published? Which were the objectives of the editor and of the author of the articles?
Weekly					
Scientific					
Business					
Comics					
Teen					
Sports					
Female					

2. After analysing the magazines, answer the questions below.

1. Who typically reads magazines?

2. When and where do people usually read magazines?

3. What are the parts of a magazine, according to the examples given?

4. What is the objective of a magazine?

Quadro 2: Avaliação Diagnóstica I : Ficha de análise da capacidade de ação de revistas em geral⁴

Avaliação Diagnóstica II –

Ficha de Análise das Capacidades Discursivas e Linguístico-Discursivas de artigos em revista teen

Now, choose a few articles in the teen magazines and answer the questions below.

1. In these articles, how does the author achieve his/her goals: by describing, by comparing, by categorizing, by narrating, by explaining or by exemplifying?

2. What verb tenses were used in the magazine articles to introduce the topic?

3. What verb tenses were used in the articles to state points of view?

4. What expressions were used in the articles to conclude?

Quadro 3: Avaliação Diagnóstica II – Ficha de Análise das Capacidades Discursivas e Linguístico-Discursivas em Artigos em Revista Teen

As pesquisas mencionadas na introdução deste capítulo mostram que as respostas dos alunos durante a atividade diagnóstica I e II costumam ilustrar uma ideia muito fragmentada da estrutura organizacional de uma revista. Além disso, há referência aos artigos, porém aos assuntos discutidos nos mesmos, e não às partes que os compõem.

Como o foco deste capítulo está na elaboração do artigo, as propostas de trabalho docente que seguem serão todas direcionadas para o mesmo, não eclipsando a ação do docente para os outros gêneros. Pelo contrário, espera-se que a partir da proposta aqui oferecida, o professor de inglês, de maneira geral, possa criar para expandir seu trabalho não só com o artigo, como também com os outros gêneros que fazem parte de uma revista teen.

As atividades diagnósticas I e II possibilitam que seja feito um trabalho abordando, por exemplo:

quem escreveu e para quem;

uso de primeira/segunda/terceira pessoa;

tipo de voz utilizado (formal, informal, sério, interessado, engraçado;

quando escreveu e onde escreveu;

expressões de lugares e tempos (explícito/ implícito, here/there/today, Brazil, 2007, etc.);

por que escreveu;

⁴ Baseado em quadro elaborado por Sarah Weiler, coordenadora da Escola Stance Dual.

escolha de informações, palavras e organização textual;

se a organização textual é: expositiva (para dar e elaborar fatos), constatação inicial, problematização, explicação, conclusão, avaliação (com descrição de ações);

formato: título, nome, palavras-chave, introdução, objeto de estudo e/ou problema de pesquisa, metodologia utilizada, síntese dos resultados e conclusões parciais ou finais;

sobre os aspectos linguísticos, se :

a linguagem é objetiva e referencial;

há abreviações, indicações numéricas, gráficos e cifras;

há exposição no presente e/ou passado na terceira pessoa ;

conectivos explicativos e sequenciais;

aspas para introduzir citações;

nominalizações;

formas sintéticas para permitir visualização do trabalho realizado;

palavras-chave, título e sub-título;

etapas indicadas através do uso do imperativo;

símbolos e recursos gráficos e/ou artísticos;

ênfase em palavras e conceitos-chave.

Normalmente, nessa etapa, os resultados diagnósticos costumam revelar que os alunos têm dificuldade com: (i) a divisão de parágrafos e seus objetivos (introdução, corpo e conclusão), (ii) escolha de título, (iii) posição dos elementos na página (nome do autor, subtítulos, data da publicação, entre outros), (iv) uso de ilustrações, além de elementos linguístico-discursivos necessários para o desenvolvimento do gênero (tempos verbais, expressões e/ou palavras utilizadas para descrever, informar e persuadir, parafrasear, citar, manutenção da coesão e coerência do texto, expressões para marcar o ponto de vista e distinção entre fato e opiniões para fortalecer argumentos, para citar alguns pontos).

Com o objetivo de construir ações que auxiliem o discente a superar as dificuldades acima expostas, o professor pode organizar com os alunos o seguinte quadro:

Atividade Social:	Elaborar uma revista teen: parte de escrita de um artigo para ser publicado em forma digital no site da escola
Artefatos culturais:	São todos os meios que os sujeitos têm à sua disposição para influenciar o objeto da atividade e transformá-lo em resultado. Podem ser concretos ou abstratos, como por exemplo: linguagem, sinais, símbolos, procedimentos, máquinas, métodos, leis, formas de organização do trabalho. Exercem o papel de mediadores entre os elementos de uma atividade. São criados e transformados durante a atividade, carregam com eles uma cultura que é formada pela sua própria história de

	<p>desenvolvimento.</p> <p>Ex: artigo em revista teen</p>
<p>Sujeitos:</p>	<p>Refere-se à pessoa ou ao grupo de pessoas, com histórias de vida diferentes, engajados na atividade e cujo ponto de vista é tomado na análise da atividade. Os sujeitos, num sistema de atividade, tanto são responsáveis por estabelecerem momentos de conflitos, quanto por lidar com esses conflitos, buscando fazer deles impulsos para aprendizagem e desenvolvimento. O estudo dos conflitos de forma reflexivo-crítica é o fator que levará ao desenvolvimento e às transformações no âmbito social, pois os envolvidos negociam pontos de vista e buscam compreendê-los no nível da coletividade.</p> <p>Ex: alunos do oitavo ano, professora de língua inglesa, leitor (alunos do oitavo ano e de outras séries da escola)</p>
<p>Objeto:</p>	<p>É o alvo da atividade, em relação ao qual os sujeitos agem e sentem uma necessidade. Pode ser algo material, um plano, ideias comuns, qualquer coisa que possa ser compartilhada e está em transformação enquanto a atividade ocorrer. É fortemente marcado por relações de poder que emergem na multiplicidade de vozes, ou seja, na presença intensa de diferentes pontos de vista, sustentados por tradições histórico-culturais, por interesses da comunidade e pelo conhecimento que cada sujeito envolvido tem do que se deseja construir.</p> <p>Ex: escrever um artigo que fará parte da revista teen virtual</p>
<p>Comunidade:</p>	<p>Pode ser entendida como o grupo de pessoas, com diferentes percepções e compreensões, que compartilham o objeto da atividade com o sujeito.</p> <p>Ex: escola como público leitor, professores de tecnologia e informação e outros envolvidos de forma transdisciplinar, familiares, amigos, alunos</p>
<p>Regras:</p>	<p>São as leis, normas, padrões, políticas, estratégias, assuntos éticos no plano social e da comunidade, valores e crenças usados no desenvolvimento da atividade, que servem para regular as ações e interações entre os sujeitos envolvidos. Podem ser implícitas ou explícitas.</p> <p>Ex: em relação à elaboração do texto, manter a presença das partes que integram um artigo; integrar conhecimentos interdisciplinares no conteúdo do artigo; responsabilização autoral e preservação autoral dos dados coletados para desenvolvimento do artigo; responsabilização frente a publicação e divulgação do artigo</p>
<p>Divisão de trabalho</p>	<p>É entendida como a organização explícita e implícita de uma comunidade. Refere-se à forma como as tarefas são divididas: horizontalmente entre os membros da comunidade e verticalmente em relação ao poder e status dos participantes.</p>

	Ex: os alunos seriam responsáveis por pesquisar temas pertinentes ao universo adolescente, desenvolver o tema (a partir de discussões em casa, com familiares e amigos) através de levantamento de dados (pesquisas em revistas, jornais e sites especializados). O trabalho interdisciplinar será fundamental para o florescimento dessa etapa. Ao professor focal, caberia trabalhar as capacidades de linguagem relacionadas à escrita do artigo.
--	--

Quadro 4: Organização da atividade social com sustentação teórica à luz de Ninin (2008), embasada em Engeström (1999)

A ESCRITA DE UM ARTIGO: A ELABORAÇÃO EM SUAS PARTES

Nesta seção, serão apresentadas possíveis etapas para o trabalho de elaboração do artigo.

1 0 Aulas de 50´	Ações
------------------------	-------

<p>Alunos apresentam seus relatos de pesquisa sobre os temas a partir dos quais cada aluno ou cada grupo de alunos irá escrever seu artigo. Esse relato é organizado da seguinte maneira:</p> <p>Os alunos apresentam o que levantaram em relação a “fatos”, “relatos” e “opiniões” retirados de entrevistas, depoimentos, relatórios, artigos científicos, livros, sites, etc .</p> <p>Também já devem escolher ilustrações para serem usadas; e o formato do texto que elaborarão.</p> <p>iii) Por fim, devem elencar as perguntas-guia sobre o tema, que serão as norteadoras da organização .</p> <p>O professor inicia o estudo de como reconhecer a posição do autor e sua intenção no texto. Verificar como e por que o autor usa fatos, relatos, opiniões, falas reais, paráfrases para estruturar sua argumentação a favor e/ou contra um ponto de vista. Levanta como o autor organiza suas ideias (tipos textuais + elementos discursivos) para:</p> <p>i) Expressar opinião: adjetivos avaliativos, verbos de opinião;</p> <p>ii) Relatar fatos: passive/ active voice; present perfect / simple past / simple present;</p> <p>iii) Coesão do texto: organizadores temporais e sequenciais;</p> <p>iv) Apresentação de suposições e/ou condições para melhorias: if clauses;</p> <p>v) Relato de experiências passadas: revisão de tempos verbais no passado (used to, past perfect, present perfect, simple past and present with idea of past).</p>
--

Quadro 5: Etapas de trabalho com as capacidades de linguagem relacionadas à escrita de artigo para revista teen⁵

É importante frisar que, apesar do trabalho enfatizado neste capítulo estar relacionado ao tema de orientação sexual, outros temas também serão contemplados conforme os interesses individuais e/ou dos grupos de trabalho. Ou seja, paralelamente, vários temas estarão sendo desenvolvidos e o que os une será a construção dos artigos.

Ao longo dessas dez aulas, um trabalho intenso será feito em relação a forma, conteúdo e objetivo, que é a organização do artigo para um leitor teen, principalmente. Ou seja, à medida que cada parte do artigo for desenvolvida, as referidas capacidades de linguagem (Dolz & Schneuwly, 2004) entrarão em ação.

No nível sociológico: as operações de contextualização (organizam o trabalho representativo, são responsáveis pela produção dos valores referenciais dos signos pelos valores situacionais) incidem sobre três

⁵ *Etapas planejadas e colocadas em prática por Ana Paula Risério Cortez.*

parâmetros: contextuais, físicos e sócio-objetivos, que visam à constituição de uma base de orientação para a adoção de um gênero pertinente para a situação de ação. Referem-se às capacidades de linguagem (Dolz & Schneuwly, 1998).

Capacidades de ação (representação do contexto social ou contextualização; contexto e referente ; reconhecimento do gênero e de sua relação com o contexto de produção; mobilização de conteúdos): são os conteúdos e os conhecimentos que se tornam dizíveis por meio: i) da interação social em curso: lugar social do agente, finalidade da atividade, relações entre parceiros da interação; ii) do ato material de enunciação: locutor e interlocutores, o momento, o lugar; iii) do contexto referencial: macroestruturas semânticas: temas.

No nível psicológico: as operações de textualização (gestão/linearização) objetivam trabalhar com o conhecimento disponível em um organismo ativo sobre as diferentes facetas de sua própria responsabilidade na intervenção verbal. A atividade de produção de textos escritos ou orais é trabalhada não somente como colocação de ideias prévias em palavras ou frases , mas em toda sua complexidade, incluindo a representação da situação de comunicação, o trabalho sobre os conteúdos e a estruturação dos textos. Visa a transformar o modo de falar e de escrever dos alunos, no sentido de uma consciência mais ampla de seu comportamento de linguagem em todos os níveis. Objetiva à produção final do texto e abarca:

- Capacidades discursivas (estruturação discursiva do texto; mobilização de modelos discursivos; reconhecimento do plano textual geral do gênero, dos tipos de discurso e de sequências mobilizadas). São os elementos das estruturas comunicativas e semióticas partilhadas pelos textos reconhecidos como pertencentes ao gênero: i) operações de ancoragem textual: no eixo da situação de ancoragem enunciativa (implicada ou autônoma); no eixo da referencialidade da ancoragem enunciativa (conjunta ou disjunta); ii) operações de planificação/ adequação a um modelo de linguagem (gênero) em função de parâmetros contextuais: tipos de discurso: discurso em situação (relato e discurso interativo); discurso teórico e narração; tipos de sequência (narrativa, descritiva, argumentativa, explicativa, dialogal).

- Capacidades linguístico-discursivas (escolha das unidades linguísticas ou textualização / dominar as operações psicolinguísticas e as unidades linguísticas / reconhecimento e utilização do valor das unidades linguístico-discursivas próprias de cada gênero para a construção do significado global do texto). Englobam, ainda, as configurações específicas de unidades de linguagem, traços, principalmente, da posição enunciativa do enunciador e dos conjuntos particulares de sequências textuais e de tipos discursivos que formam sua estrutura. São as operações de constituição de estratégias linguísticas e discursivas (conexão, coesão verbal e nominal, distribuição de vozes e de modalização).

Por exemplo, em relação à organização textual do artigo, serão apresentadas as sequências argumentativa, dialogal, narrativa, descritiva, informativa e seus papéis no texto. Recomenda-se fazer uma análise crítica sobre o conteúdo dos textos informativos/descritivos para se obter dados que serão utilizados no conteúdo do artigo. Nesse momento, é importante avaliar e interpretar as intenções do autor, seu ponto de vista e posicionamento sobre o assunto. Também distinguir fato de opinião auxiliará o aluno a organizar suas próprias idéias, sem se esquecer de citar e/ou parafrasear seus autores de embasamento.

Recursos discursivos que auxiliam a compor a compreensão e a produção do artigo: vocabulário específico, perguntas retóricas feitas no corpo do texto, conjunções e tempos verbais utilizados para a produção de um artigo, uso de prefixos e sufixos e seus sentidos no uso de adjetivos e substantivos no corpo do texto; verbos modais para possibilidades e levantamento de hipóteses, entre outros. Essa análise e desenvolvimento das capacidades de linguagem devem ser realizados da maneira mais contextualizada possível, pois “o essencial desses métodos é familiarizar o aprendiz com cada forma da língua inserida num contexto e numa situação concreta. (...) A palavra isolada de seu contexto, inscrita num caderno e apreendida por associação com seu equivalente (na língua materna), torna-se, por assim dizer, sinal, torna-se uma coisa única e, no processo de compreensão, o fator de reconhecimento adquire um peso muito forte. (...) Um método eficaz e correto de ensino prático exige que a forma seja assimilada não no sistema abstrato da língua, isto é, como uma forma sempre idêntica a si mesma, mas na estrutura concreta da enunciação, como um signo flexível e variável” (BAKHTIN, 1929/2004: 94).

Percebemos, portanto, que a língua isolada de um contexto, solta no espaço, como uma palavra apenas, ou um referente da língua materna, não tem significado, substância que sustente sua compreensão em um universo linguístico (Risério Cortez, 2008). Por conseguinte, é de fundamental importância que as etapas da ação docente e discente estejam em consonância com essa perspectiva e que as avaliações tenham essas características.

A ATIVIDADE SOCIAL: UMA AVALIAÇÃO PROCESSUAL

Finalmente, é preciso levar em conta que as avaliações em uma atividade social ocorrem de forma progressiva. Dentro de uma perspectiva sócio-histórico-cultural, a construção de conhecimentos que se desenvolve durante todo o processo, desde seu início até o fim – a atividade como um todo -, é o que nos transforma e constrói novos conhecimentos. Dessa maneira, o produto final não necessariamente envolverá tudo o que for discutido, mas deverá mostrar e/ou refletir o passo a passo do projeto.

Uma possível proposta de avaliações seria a utilização de três instrumentos: i) apresentação oral baseada em pôsteres que ilustre o processo de criação das partes que compõem a revista e da revista teen em si, para fechamento da atividade social com lançamento virtual da publicação; ii) análise crítico-reflexiva dos gêneros produzidos, no caso focal deste capítulo: do artigo para a revista; iii) avaliação individual sobre o papel daquela atividade social no agir cidadão do aluno.

Em relação à apresentação oral baseada no pôster, os objetivos gerais da apresentação em grupo devem ser a amostragem do processo de criação da revista, desde a escolha de tópicos e definição do corpo editorial até a montagem da edição final, a apresentação da publicação em formato digital, a especificação dos papéis de todos os participantes do grupo na elaboração da revista, e a avaliação por pares e pelo professor. A estrutura da atividade será composta pelos seguintes elementos, conforme o Quadro 6:

Apresentação oral com apoio de pôsteres		
Objetivos	Agrupamento	Material utilizado
Apresentar o processo de criação de uma revista teen	Grupos de alunos	- Pôsteres
Identificar e avaliar elementos fundamentais para apresentação de conteúdos escolares no formato de pôster	Individual	- Ficha de avaliação do pôster.

Quadro 6: Avaliação do processo com apresentação oral com apoio de pôster

Para avaliar o pôster, os alunos usarão uma ficha de avaliação com os mesmos critérios que utilizaram para elaborar o pôster, conforme os itens abaixo:

- a. A presença (ou não) de síntese de informações utilizando fragmentos de frases;
- b. Seguimento do formato de pôster de acordo com as regras estabelecidas (tamanho do papel, tamanho da fonte, etc.);
- c. Introdução que estabeleça a proposta da pesquisa com justificativa social e teórica;
- d. Objetivos gerais e específicos explícitos;
- e. Metodologia que explique a coleta, organização e análise dos dados;
- f. Resultados que resumam o que se observou nos dados;
- g. Conclusão que permita inferências a partir dos dados, confrontadas com a bibliografia.

Em relação à avaliação do(s) apresentador (es) do pôster, deve-se observar a presença dos seguintes elementos:

- a. utilização de estratégias de apresentação oral: falar com clareza, utilizar tom de voz alto, manter-se de frente para o público, manter contato visual com o público;
- b. o respeito aos turnos das falas durante as perguntas ou esclarecimento de dúvidas;
- c. respostas para as perguntas (esclarecendo dúvidas).

A seguinte ficha de avaliação é uma forma de condensar os critérios acima citados. É importante salientar que, além de responderem às perguntas da ficha, os alunos também buscarão exemplos nos pôsteres visitados.

Ficha de Avaliação/Observação da apresentação oral com apoio de pôster			
Grade the work of the group (1-5) ⁶ according to the following topics and add examples retrieved from the poster			
1. I can recognize the objective of this presentation	2. The group used keywords to exemplify ideas	3. Images, pictures and figures illustrate the poster/slide show	4. I can see the group used their own voice and opinion in this work
5. The group used trustful data, from different sources	6. The group followed the organizing structure of a poster/slide show, as discussed in class	7. The group presented a conclusion that can be debated by the whole class	8. I could ask questions because the group provided us pertinent themes to be discussed

Quadro 7: Ficha de avaliação da apresentação oral com apoio de pôster

Dessa maneira, os alunos terão a oportunidade de atuar como apresentadores do pôster e como avaliadores de todo o processo, o que lhes permitirá a tomada de consciência de seus papéis em todo o processo avaliativo. Perceber-se como apresentador e avaliador possibilitará aos alunos fazer a troca de papéis e responsabilizar-se pelo processo de ensino-aprendizagem de si e de outros, ampliando sua autonomia, sua responsabilidade e criticidade como aprendiz.

A avaliação processual implica um empenho de grande porte por parte do professor, que deverá traçar o projeto em sua totalidade desde o início. No entanto, o esforço inicial será recompensado por propiciar uma visão mais ampla e complexa de todo o processo de ensino-aprendizagem fundamentado em atividades sociais, permitindo ao professor conceber sua prática de uma maneira dialética, pois envolverá o auxílio de outros membros do corpo docente no desenvolvimento do projeto, além de abrir espaço para diálogo e colaboração entre pares. Ademais, a inserção dos alunos como sujeitos avaliadores do trabalho de seus colegas possibilita a ampliação de sua reflexão acerca de seu processo de aprendizagem, gerando maior conscientização de seu papel na atividade social e na sala de aula. Dessa maneira, podemos considerar esta uma atividade revolucionária (Newman e Holzman, 1993) porque os alunos expandem sua linguagem e

⁶ Seguiremos o seguinte processo para avaliação: 5 significa atingir plenamente os objetivos e com total clareza, seguindo as orientações na sequência didática; 4 significa atingir os objetivos em sua quase totalidade, com a ausência de elementos fundamentais que prejudiquem o desempenho; 3 significa atingir os objetivos parcialmente, com a ausência de vários elementos fundamentais, prejudicando consideravelmente o desempenho; 2 significa não atingir os objetivos, pois a ausência de vários elementos fundamentais não proporcionou a compreensão dos objetivos; 1 significa ausência total de dados para serem avaliados. Essa definição das notas para avaliação pode ser apresentada em uma ficha separada ou afixada em quadro de aviso da turma de alunos.

habilidades discursivas, ao mesmo tempo em que aprendem mais sobre o mundo e a expressar seus pontos de vista (Risério Cortez, 2007).

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES:

No caso do exemplo focal aqui exposto, o fundamental é perceber como os alunos organizam-se para trabalhar com os diferentes componentes da atividade “elaborar uma revista teen”: sujeitos, artefatos, objetos, comunidade, regras e divisão de trabalho. Nessa forma de pensar o ensino, os “gêneros não são mais o foco, mas os artefatos culturais que permitiram a transformação e desenvolvimento da atividade” (Liberali, 2009 a, b). Após o trabalho realizado, a revista teen passou a ser uma “forma para produzir, compreender, interpretar um conjunto de gêneros necessários à efetiva participação em atividades da vida que se vive” (Liberali, 2009 a, b). Segundo essa autora, uma atividade social é realizada por sujeitos que se propõem a atuar coletivamente para o alcance de objetos compartilhados que satisfaçam, mesmo que parcialmente, suas necessidades particulares. O exemplo dado neste capítulo é uma possibilidade norteadora dessa atuação coletiva docente e discente.

Nessa base, segundo Liberali (no prelo), o ensino de língua estrangeira é pautado na criação de situações em que o desafio é sempre colocado aos estudantes. Nesse processo, o professor assume o papel de mediador, ou seja, daquele que, mais experiente no conteúdo focado, torna-se o parceiro responsável por garantir o espaço e as condições para a produção criativa do conhecimento. Ele tem a responsabilidade, não exclusiva, de trazer à tona os conhecimentos científicos que, ao entrarem em contato com os conceitos cotidianos, permitam ao estudante a reformulação e a apropriação de novos conhecimentos. Com isso, os estudantes assumem o papel de protagonistas no processo de produção de conhecimento da coletividade e contam com a colaboração, sempre atenta, de seus professores e colegas, ou seja, não apenas se responsabilizam por seu próprio conhecimento, mas assumem responsabilidade pela construção de conhecimento do grupo. Cada estudante, independentemente de seus resultados escolares, assume o papel de parceiro no processo de tornar-se parte do todo do grupo. Cada qual traz para a interação diferentes vozes e saberes, com os quais interagiram ao longo de suas histórias (São Paulo, 2007).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. / V. N. Volochinov. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 11ª edição. 1929/2004

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Martins Fontes. 1953/1997

DAMIANOVIC, M.C. (org) *O Português Dentro De Uma Visão Crítica: Uma Possibilidade A Partir De Resenhas*. Casa do Novo Autor. p. 12-22 .2006

In: *Anais do Congresso Internacional da AFIRSE e V Colóquio Nacional Políticas Educacionais e Práticas Educativas. João Pessoa. Paraíba. Brasil. 18-21 de Outubro de 2009.*pg 01-16.

DOLZ, J. & B. SCHNEUWLY Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: SCHNEUWLY, B. & J. DOLZ *Gêneros Oraís e Escritos na Escola*. Mercado de Letras. Pp 41-70. 2004

ENGESTROM, Yrjo. *Learning by expanding: an activity theoretical approach to developmental research*. Orienta-Konsultit Oy. 1999.

LIBERALI, F. *Atividade Social e Ensino de Línguas*. São Paulo. Richmond (no prelo)

LIBERALI, F O *trabalho com atividade social no ensino de línguas parte I. Palestra on line para SBS*. 2009 a <http://www.sbs.com.br/virtual/etalk/index.asp?cod=1114>

LIBERALI, F *O trabalho com atividade social no ensino de línguas parte II. Palestra on line para SBS*. 2009 b <http://www.sbs.com.br/virtual/etalk/index.asp?cod=1118>

LOUSADA,E. Ensinar a língua estrangeira por meio de textos: a evolução da unidade mínima do corpus usado em livros didáticos em ESL. In: *Claritas: Revista do Departamento de Inglês*. Editora PUCSP/EDUC V.11n.1. Pp113-128. 2005

NEWMAN, F. e L. Holzman. *Lev Vygotsky – Cientista Revolucionário*. São Paulo: Edições Loyola. 1993.

NININ, M. O. A atividade de observação nas práticas de orientação a professores: uma perspectiva crítica. *DELTA* 2008.

RISÉRIO CORTEZ, A. P. B. *A língua inglesa como objeto e instrumento mediador de ensino-aprendizagem em educação bilíngüe*. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: 185 pp. 2007a.

_____. *Prácticas Multiculturales de Lectura y Escrita: Herramientas para Cambiar Perspectivas Educativas y Sociales en Brasil*. Oral communication in the “*I Congreso Internacional de Lingüística Aplicada*” (22-25 October, 2007), Universidad da Costa Rica, Heredia, Costa Rica. 2007b

_____. “Só Aprendo Inglês Com Tradução” – Percepções de Ensino-Aprendizagem de Alunos de Letras. Artigo publicado nos anais do I Congresso de Linguas Modernas – 8-11 de Dezembro 2008, Universidad de Costa Rica, San Ramón de Alajuela, Costa Rica, 2008 a.

_____. (2008b). “Teaching-Learning in Multicultural Environments: a Contribution of Social-Historical-Cultural Activity Theory”. Oral communication in the *26th Summer School for Applied Language Studies - Mediating Multilingualism: Meanings and Modalities*. University of Jyvaskyla, Finland. June (2-5, 2008)

RISÉRIO CORTEZ, A. P. B & DAMIANOVIC, M. C. A Atividade Social Revista teen: sugestão de planejamento para a disciplina de língua inglesa In: LIBERALI, F.C. *Atividade Social e Ensino de Línguas*. São Paulo. Richmond (no prelo)

SÃO PAULO. Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para o ensino fundamental: ciclo II – Língua Inglesa. Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME/ DOT. 2007

In: Anais do Congresso Internacional da AFIRSE e V Colóquio Nacional Políticas Educacionais e Práticas Educativas. João Pessoa. Paraíba. Brasil. 18-21 de Outubro de 2009.pg 01-16.

SCHNEUWLY, B.) Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas. In:
SCHNEUWLY, B. & J. DOLZ (2004) Gêneros Orais e Escritos na Escola. Mercado de Letras.2004 Pp 21-40.

Leontiev 1977

Damianovic 2008, 2007, 2005

Marx e Engels, 1845-46/2006

Schneuwly e Dolz, 1987